

Edição 6 | março e abril 2026

MISSÃ EM FOCO




PROVÍNCIA DE BRASÍLIA
Missionários Redentoristas

SUMÁRIO

- 2 Mensagem do Provincial
- 3 Patrono
- 4 e 5 Semana Santa
- 6 Missão
- 7 Discernimento
- 8 Encontros Vocacionais
- 9 Júbilo
- 10 Fidelidade
- 11 Dedicção
- 12 Aniversariantes
- 13 Eventos e Celebrações
- 14 Espiritualidade
- 15 Publicidade

EXPEDIENTE

MISSÃO EM FOCO

Informativo da Província
Redentorista de Brasília. Edição 6
março e abril de 2026

Superior Provincial:

Pe. João Paulo Santos, CSsR

Oficial de Comunicação:

Pe. Jefferson Murilo, CSsR

Colaboração:

Pe. Reinaldo Martins, CSsR
Pe. Aragonês Parreira, CSsR
Cláudia Belo

Editor:

João Daniel Arnulfo

Revisão:

Sandra Melo Lima Veríssimo

Projeto Gráfico e diagramação:

Marcia Lezita Silveira

MENSAGEM DO PROVINCIAL

“Ele não está aqui, ressuscitou!”



Pe. João Paulo S. de Souza, CSsR

A celebração da Páscoa faz ressoar em nosso coração a pergunta dirigida às mulheres junto ao sepulcro, curvadas e cheias de medo: “Por que procurais entre os mortos aquele que vive?” (Lc 24,5). Esta palavra, simples e ao mesmo tempo profundamente inquietante, chega até nós como provocação e consolo. Não é apenas uma lembrança do passado, mas uma interpelação viva à nossa fé e um encorajamento para a nossa missão hoje.

Esta mesma pergunta também é dirigida a nós: onde estamos procurando o Senhor? Às vezes, podemos estar a buscá-lo em seguranças passadas, em estruturas que já não comunicam vida, em nostalgias que não libertam, mas nos prendem ao que foi. Podemos, sem perceber, procurar entre os mortos “Aquele” que está vivo e nos precede na Galileia da missão, nas periferias humanas, nos clamores dos mais pobres e abandonados.

Como redentoristas, somos chamados a ser testemunhas do Vivente

(cf. Ap 1,18). Nossa vocação se sustenta na presença sempre atual do Ressuscitado que caminha conosco. Quando o cansaço pesa, quando experimentamos fragilidades pessoais ou comunitárias, quando os desafios parecem maiores que nossas forças, a Páscoa nos recorda: Ele vive. A missão é d’Ele. Nós participamos de uma obra que nos ultrapassa e que conta conosco, mas não depende apenas de nossos resultados.

A ressurreição nos chama a sair dos túmulos do medo, do desânimo, do individualismo e do negativismo. Somos homens da Páscoa, enviados a anunciar que a Redenção é abundante e que nenhuma noite é definitiva. O Senhor vivo se faz presente em nossa fraternidade, na Eucaristia celebrada, na escuta da Palavra, no serviço humilde e perseverante.

Por fim, caríssimos, deixemo-nos renovar por esta pergunta que desinstala e salva. Não busquemos entre os mortos “Aquele” que vive. Saíamos ao encontro do Cristo Ressuscitado que nos precede e nos envia. Que esta Páscoa reacenda em nós a alegria da vocação, fortaleça nossa comunhão fraterna e nos torne sinais vivos da esperança que não decepciona.

Com gratidão, desejo que o Senhor da Vida renove nossas comunidades e nossa missão. Ele vive, e isso basta para recomeçar. Feliz Páscoa!

Pe. João Paulo Santos de Souza, CSsR

Superior Provincial da Província
Redentorista de Brasília

PATRONO

São José: modelo e inspiração da Congregação do Santíssimo Redentor



O que dizer de São José? Por que Santo Afonso Maria de Ligório o escolheu como um dos principais patronos de sua nascente ordem religiosa, a Congregação do Santíssimo Redentor? Essa escolha nasceu de uma profunda devoção pessoal e de uma clara identificação entre a missão da congregação e as virtudes de José. Para Afonso, a vida silenciosa, fiel e obediente do Patriarca refletia, de modo exemplar, o espírito missionário que desejava para seus religiosos.

Santo Afonso via em São José o “guarda fiel e providente” da Redenção, aquele que cuidou de Jesus e de Maria — tesouros preciosos da obra redentora — com zelo e responsabilidade. Como os redentoristas se dedicam a levar a redenção ao povo, encontram em José o modelo de quem protege, ampara e guarda o Redentor com amor e fidelidade.

A figura bíblica de José também se destaca pelo silêncio e pela oração.

Reconhecido como homem justo, ele expressa uma espiritualidade profunda que Santo Afonso considerava essencial não apenas para a missão, mas também para a vida comunitária.

Além disso, Afonso via em José um poderoso protetor e intercessor. Depois de Maria, ele o considerava o santo mais querido por Deus, confiando plenamente em sua intercessão e proteção espiritual — tradição que a espiritualidade cristã expressa ao chamá-lo de “terror dos demônios”.

A obediência total de José à vontade de Deus é outro aspecto central dessa devoção. Sua disponibilidade generosa diante do plano divino reflete um valor fundamental para a congregação fundada por Afonso: a entrega confiante à missão recebida.

Essa nobre devoção de Afonso a São José é reforçada em

seus escritos, incluindo sua obra “Visitas a São José”, na qual exalta o poder de intercessão do santo e a importância de confiar em sua proteção na vida e na morte.

Reze com Santo Afonso: “Meu santo Patriarca, alegro-me com a tua felicidade e grandeza por seres digno de ter o poder de guiar, com a autoridade de um Pai, Aquele a Quem o céu e a terra obedecem, e de fazê-Lo obedecer-te. Meu santo Patrono, já que Deus te serviu, eu também desejo inscrever-me ao teu serviço; escolho-te, depois de Maria, como meu principal advogado e protetor. Prometo honrar-te todos os dias com alguma devoção especial, e a cada dia me colocarei sob a tua proteção. Pela doce companhia de Jesus e Maria, que desfrutaste em vida, protege-me durante toda a minha vida, para que eu jamais me separe de Deus, perdendo a Sua graça. E pela assistência que Jesus e Maria te deram até a morte, protege-me na hora da minha morte para que, morrendo na tua companhia, na de Jesus e Maria, eu possa um dia ir agradecer-te no paraíso e, na tua companhia, louvar e amar o teu Deus por toda a eternidade. Amém.”

Pe. Frederico Augusto de Oliveira, CSSR

Rio de Janeiro (RJ)

SEMANA SANTA

A Cruz de Jesus é o sinal do amor de Deus



UM ITINERÁRIO DO DOMINGO DE RAMOS AO DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

São muitas e belas as expressões de fé que, em vários lugares, são vividas durante este período. Este itinerário propõe olhar para os dias da Semana Santa em seu significado litúrgico-catequético. Ora, a fé cristã está centrada na pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, e tudo o que existe na Igreja encontra sentido no mistério da Páscoa da Ressurreição (cf. 1Cor 15,17). A liturgia celebrada não está separada da vida do povo; ao contrário, realiza um perfeito intercâmbio de dons.

O DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

Este domingo é marcado pela recordação da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Montando um jumentinho, como sinal da sua humildade, é

aclamado como o Rei-Messias esperado com ânsia pelo povo judeu. Nesta celebração, a atenção se dirige a este contraste: a aclamação entusiasmada e, logo em seguida, a narrativa da paixão. O Senhor Jesus é exaltado pela expectativa, isto é, na euforia do momento, e é rejeitado logo depois. O grande convite é permanecer, ainda que em meio a incompreensões.

A SEGUNDA-FEIRA DA SEMANA SANTA

Pela proximidade da celebração da Páscoa e tendo transcorrido os dias de penitência quaresmal, o cristão chega a esta semana com o coração configurado à pureza. Este é o dia da unção do Senhor realizada em Betânia. Com esta imagem, a liturgia celebrada nesta semana apresenta desde já o significado deste gesto humilde: o cuidado e a generosidade para com o que verdadeiramente é impor-

tante. É uma unção em vista da sepultura.

A TERÇA-FEIRA DA SEMANA SANTA

Na oportunidade de rezar a liturgia da palavra da Terça-feira Santa, a reflexão aponta para a fidelidade do Senhor em seu plano de amor. No anúncio da traição, o desafio é a inconstância do coração que promete, mas que tantas vezes se vê negando princípios e valores. Esta terça-feira é, portanto, um dia de deixar ressoar a voz de Jesus que reconduz a toda esperança.

A QUARTA-FEIRA DA SEMANA SANTA

A Quarta-feira Santa adentra a liturgia a partir daquela perspectiva da terça-feira. É latente o contexto da traição (cf. Mt 26,21), agora com o agravante da consumação da decisão. A cruel traição encontra personagens que pagam o

preço da entrega. A perversidade negocia e trama seus esquemas de morte a partir de interesses obscuros. Aproximando-se da Paixão, a Igreja convida a uma escolha fundamental: permanecer com o Senhor ou afastar-se dele. Não há meio termo.

A QUINTA-FEIRA SANTA — CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR

Início do Tríduo Pascal: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (cf. Jo 13,1). Tudo na celebração da Quinta-feira Santa é alcançado por esta iluminação bíblica: a instituição da Eucaristia, o sacerdócio e o mandamento do amor. A conversão do coração leva ao serviço; por isso, o gesto do lava-pés evidencia a caridade. O altar não está



separado da entrega. O corpo do Senhor repartido é fonte e força da missão da Igreja; é comunhão.

A SEXTA-FEIRA SANTA — PAIXÃO DO SENHOR

A Igreja, anualmente, volta-se de modo ainda mais particular para o mistério da cruz de Jesus e não celebra a Eucaristia. O olhar se dirige ao único e definitivo sacrifício redentor. O amor chega às últimas consequências, alcançando a humanidade inteira: “não há maior amor do que dar a vida pelos amigos” (cf. Jo 15,13). Essa redenção abundante é manifestada pela Igreja em sua oração universal, e a veneração da santa Cruz de Cristo é o reconhecimento da árvore da vida, da qual brotou a salvação do mundo.

O SÁBADO SANTO — SOLENE VIGÍLIA PASCAL

O dia começa envolto em silêncio. A Igreja recorda que Nosso Senhor desceu à mansão dos mortos e permanece junto ao seu sepulcro. Assim transcorre até a celebração da mãe de todas as vigílias, à noite. Toda a espera se torna alegria com a proclamação da Ressurreição que inaugura a nova criação: “Se com ele morremos, com ele também ressuscitaremos” (cf. Rm 6,4-5). A Solene Vigília Pascal é extremamente catequética: das trevas do pecado e da morte, a luz radiosa da ressurreição rompe silêncios e vence o

mal. Na Vigília Pascal acontece também uma grande celebração batismal.

O DOMINGO DE PÁScoa DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Celebrar a Páscoa da Ressurreição do Senhor é proclamar as maravilhas de Deus; é dar testemunho, como Igreja, da vida nova em Cristo. A ressurreição confirma tudo o que Jesus fez e ensinou. “Este é o dia que o Senhor fez para nós; alegremo-nos e nele exultemos” (cf. Sl 117). A cada santa missa celebrada, o pedido do Senhor é atendido: é memorial da sua Páscoa. O Ressuscitado, que é o Crucificado, caminha com a sua Igreja e a envia para a missão de ser testemunha da sua ressurreição.

Assim, a Semana Santa torna-se uma escola de seguimento a Jesus. Celebra o mistério pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo: sua paixão, morte e ressurreição. Deste acontecimento, tudo o que existe na Igreja depende e se volta para ele, razão pela qual deve ser vivido com a intensidade necessária de sua importância, e não como uma recordação de fatos do passado. Aliás, a liturgia sempre celebra a partir deste aspecto: o hoje. É participação sacramental na obra da redenção.

**Pe. Francisco
Wallenstein, CSsR**

*Comunidade São Geraldo – Nossa
Senhora Aparecida (SE)*



Missa de posse em Independência (CE)

MISSÃO

Província de Brasília amplia presença

A missão é a nossa razão de ser redentorista. No ano passado, na festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, o Pe. Rogério Gomes, CSsR, Superior Geral da Congregação, enviou a Comunicanda 2 sobre a missão para toda a família redentorista. O documento tem como título: *Passemos para a outra margem: missionários da esperança para o mundo de hoje.*

O texto inspirador é Marcos 4,35-41, quando Jesus disse aos discípulos: “Passemos para a outra margem”. O convite de Jesus a passar para a outra margem é sempre um chamado a dar um salto na fé e a pôr n’Ele toda a nossa confiança. Supõe deixar a segurança da terra firme e aventurar-nos no mar da vida. A outra margem torna-se imagem de uma Igreja em saída,

sempre a caminho, sem medo das ondas.

Desde a criação da nova Província Redentorista de Brasília, havia o desejo de fortalecer a nossa presença no estado do Ceará, especialmente com uma frente de missão no interior do estado. No ano passado, a Província recebeu um pedido do bispo da Diocese de Crateús com a proposta de assumir a Paróquia Nossa Senhora Santana, na cidade de Independência. Crateús é uma diocese carente tanto do ponto de vista financeiro quanto de clero. A paróquia em Independência tem 78 comunidades rurais, numa região de semiárido, e também muitos grupos e pastorais na cidade.

Havia também o desejo de abrir uma frente missionária mais para o

oeste do estado do Mato Grosso, na região chamada Vale do Rio Cuiabá, bem próximo à capital Cuiabá. Após receber um convite do bispo da Diocese de Primavera do Leste e Paranatinga, a Província assumiu os cuidados pastorais da Paróquia e Santuário Nossa Senhora Santana, na cidade de Chapada dos Guimarães.

A Igreja chapadense é marcada pela dimensão cultural, tanto que é tombada pelo patrimônio histórico e cultural. Além de ser Igreja Santuário, que atende à realidade do turismo, muito forte na cidade de Chapada dos Guimarães, a paróquia também tem mais de 40 comunidades.

Sendo assim, no dia 7 de fevereiro, os confrades Pe. Almir Rogério Alves Silva, CSsR, Pe. Marcelo da Silva Sousa, CSsR, e Ir. Marcos Vinícius Ramos de Carvalho, CSsR, tomaram posse da nova paróquia no Ceará. Na mesma data, assumiram a nova paróquia no Mato Grosso os padres Pe. Edson Costa, CSsR, Pe. Auro Marques de Oliveira, CSsR, e Pe. Alex Venâncio Gonçalves, CSsR.

À luz do nosso carisma e do Plano Apostólico, somos chamados a buscar constantemente novas formas de pregar o Evangelho e, ao mesmo tempo, renovar com fidelidade criativa aquelas frentes missionárias que já existem.



Missa de posse em Chapada dos Guimarães (MT)

**Pe. Tadhg Herbert
(Pe. Tiago), CSsR**

*Comunidade São Geraldo –
Teresina (PI)*

DISCERNIMENTO

A crise de lideranças na vida religiosa: entre o esgotamento de modelos e o apelo à conversão



A vida religiosa consagrada vive um tempo de profundas transformações culturais, eclesiais e institucionais. Nesse contexto, a crise de lideranças se destaca como um dos desafios mais significativos. Trata-se menos da falta de pessoas para assumir cargos de autoridade e mais do esgotamento de modelos tradicionais de liderança, que já não respondem às novas sensibilidades evangélicas e às exigências do tempo presente.

O Magistério da Igreja recorda que a autoridade na vida religiosa é essencialmente serviço. Conforme afirma *Vita Consecrata* (VC, 43), ela deve promover a comunhão fraterna e animar espiritualmente a comunidade. Quando, porém,

se reduz à administração, ao controle ou à mera preservação institucional, a liderança perde sua força profética e gera desânimo, distanciamento e resistência.

O Papa Francisco denunciou com clareza as deformações do exercício da autoridade, como o clericalismo, o autoritarismo e o carreirismo espiritual. Para ele, a liderança cristã nasce da escuta, do discernimento comunitário e da proximidade com as pessoas, sobretudo as mais vulneráveis. Assim, a crise atual se revela como um chamado à conversão pastoral e estrutural, mais do que um simples problema organizacional.

No Brasil, a CRB tem refletido sobre esse desafio à luz

de uma vida religiosa sinodal, inserida e comprometida com a realidade social. Suas reflexões apontam para lideranças frequentemente sobrecarregadas, pouco preparadas para a complexidade atual e marcadas pela solidão no serviço — situação agravada pela diminuição numérica e pelo envelhecimento das congregações.

Teólogos e teólogas da vida religiosa ressaltam que essa crise está ligada a uma crise de sentido. Quando a vida religiosa perde clareza de sua missão profética, a liderança tende a se tornar defensiva e autocentrada, priorizando a sobrevivência institucional em detrimento da fidelidade criativa ao Evangelho.

Diante disso, a crise de lideranças pode ser compreendida como um *kairós*: um tempo favorável para repensar o exercício da autoridade. Mais do que buscar novos líderes, torna-se urgente formar comunidades maduras, espiritualmente enraizadas, capazes de gerar lideranças evangélicas, provisórias e a serviço da missão. Assim, a crise pode se transformar em caminho de purificação e renovação, permitindo que a vida religiosa reencontre sua vocação de sinal profético, fraterno e esperançoso na Igreja e no mundo.

Pe. André Ricardo de Melo, CSSR

Comunidade Nossa Senhora da Guia – Trindade (GO)



ENCONTROS VOCACIONAIS

A Província Redentorista de Brasília, por meio do Serviço de Animação Vocacional, segue em 2026 fortalecendo o acompanhamento daqueles que desejam discernir o chamado de Deus e conhecer mais de perto o carisma redentorista. Confira os encontros vocacionais para este ano.

Região Nordeste 2 (AL, PB, PE, RN e SE)

- 27, 28/2 e 1/3
Encontro Vocacional
Centro Redentorista de Garanhuns, Garanhuns/PE
- 29, 30 e 31/5
Encontro Vocacional
Centro Redentorista São Clemente, Campina Grande/PB

- 14, 15 e 16/8
Encontro Vocacional
Comunidade Redentorista N. Sra. do Perpétuo Socorro, Recife/PE
- 9, 10 e 11/10
Retiro Vocacional
Centro Redentorista São Clemente, Campina Grande/PB
- 12, 13, 14 e 15/11
Convivência Vocacional – Opção de Vida
Comunidade Vocacional Pe. Antonino, Arapiraca/AL

Região Centro-Oeste (DF, GO, MT e TO)

- 6, 7 e 8/3
Encontro Vocacional
Casa Mãe do Perpétuo Socorro, Goiânia/GO
- 19/4
Encontro para Menores
Seminário Redentorista Pe. Pelágio, Trindade/GO
- 22, 23 e 24/5
Encontro Vocacional
Seminário Redentorista Pe. Pelágio, Trindade/GO
- 24, 25 e 26/7
Encontro Vocacional
Casa Mãe do Perpétuo Socorro, Goiânia/GO
- 13/9
Encontro para Menores
Seminário Redentorista Pe. Pelágio, Trindade/GO
- 25, 26 e 27/9
Retiro Vocacional
Casa Mãe do Perpétuo Socorro, Goiânia/GO
- 26, 27, 28 e 29/11
Convivência Vocacional – Opção de Vida
Seminário Redentorista Pe. Pelágio, Trindade/GO

Região nordeste 1 (CE, MA e PI)

- 20, 21 e 22/3
Encontro Vocacional
Comunidade Religiosa São Geraldo Majella, Teresina/PI
- 12, 13 e 14/6
Encontro Vocacional
Comunidade Redentorista Beato Pedro Donders, Caucaia/CE
- 28, 29 e 30/8
Encontro Vocacional
Comunidade Redentorista Beato Pedro Donders, Caucaia/CE
- 30, 31/10 e 1/11
Retiro Vocacional
Teresina/PI
- 3, 4, 5 e 6/12
Convivência Vocacional – Opção de Vida
Comunidade Redentorista Beato Pedro Donders, Caucaia/CE

Encontros virtuais

- 15/3 – Das 9h às 11h
Momento de Espiritualidade: São Clemente Hofbauer
- 26/4 – Das 9h às 11h
Encontro Vocacional
- 17/5 às 18h
Terço Vocacional Mariano
- 21/6 – Das 9h às 11h
Encontro Vocacional
- 1/8 às 17h
Momento Oracional: Santo Afonso de Ligório
- 22/8 às 9h
Momento Vocacional
- 20/9 – Das 9h às 11h
Bate-papo Vocacional
- 18/10 – Das 9h às 11h
Encontro Vocacional
- 22/11 – Das 9h às 11h
Momento de Espiritualidade: Copiosa Redenção

Os interessados podem escrever para vocacionalredentoristabsb@gmail.com ou entrar em contato pelo telefone (62) 99809-9080.

Leticia Bezerra/PASCOM



Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (PE)

JÚBILO

Fé, missão e história na Paróquia do Perpétuo Socorro, em Bodocongó

Em Bodocongó, bairro de Campina Grande/PB, a história da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nasce da generosidade e da fé. No local funcionava a Indústria Têxtil da família Veloso que, em 1938, doou o terreno e posteriormente construiu a Capela de Santa Rita. Ali celebravam os frades franciscanos de Lagoa Seca, lançando as bases da vida religiosa na comunidade.

Em 1952, chegaram à cidade os Missionários Redentoristas. No dia 24 de junho daquele ano, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, confiada aos Redentoristas por Dom Anselmo Pietrula, OFM. A nova paróquia foi instalada na então Capela de Santa Rita, marcando o início de uma intensa caminhada pastoral.

Em 1956, o pároco Pe. Carlos Maria Donker, C&SsR, iniciou a celebração da Novena Perpétua, que passou a reunir milhares de devotos

todas as terças-feiras. Atualmente, são sete horários de novena ao longo do dia, testemunhando a força da devoção. O ícone de Nossa Senhora venerado em Bodocongó é de origem holandesa e foi trazido em 1958 pelo padre vice-provincial da época, fortalecendo ainda mais a espiritualidade mariana da comunidade.

Ao longo dos anos, a crescente participação dos fiéis nas novenas e celebrações levou ao reconhecimento do templo como Santuário Diocesano, no dia 20 de junho de 2016, em solene Celebração Eucarística presidida pelo então bispo diocesano Dom Manoel Delson. A data tornou-se ainda mais significativa por coincidir com o encerramento do Ano Jubilar dos 150 anos da entrega do ícone original de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro à Congregação Redentorista pelo Papa Pio IX, em 1866.

Entre 2022 e 2023, ao celebrar 50 anos de criação paroquial, a igreja passou por ampliação e reforma completa de sua fachada. Em 2023, comemorando os 70 anos de presença e missão, foram revitalizados o pátio e o estacionamento, proporcionando melhor acolhida aos fiéis.

Hoje, composta por 9 comunidades e 20 pastorais e movimentos, a Paróquia do Perpétuo Socorro vive um tempo de intensa gratidão e preparação. Celebra os 70 anos da Novena Perpétua com programação especial ao longo de todo o ano, comemora em junho 10 anos de elevação a Santuário Diocesano e já se prepara para, entre 2026 e 2027, celebrar seus 75 anos de criação — um marco que reafirma sua vocação missionária e seu compromisso com a evangelização.

Bodocongó segue, assim, em permanente júbilo: uma comunidade que honra sua história, fortalece sua fé e projeta com esperança os próximos capítulos de sua missão.

Pe. Bruno Câmara Gomes, C&SsR

Comunidade Redentorista Pe. Carlos Donker – Campina Grande (PB)

FIDELIDADE

Perseverança até o fim: o testemunho de Nicolau Charnetskyi

O Beato Nicolau Charnetskyi foi missionário redentorista, bispo da Igreja Greco-Católica da Ucrânia e mártir da fé do século XX. Sua vida é marcada por profundo testemunho de fidelidade a Cristo em meio a um dos períodos mais difíceis da história de sua Igreja.

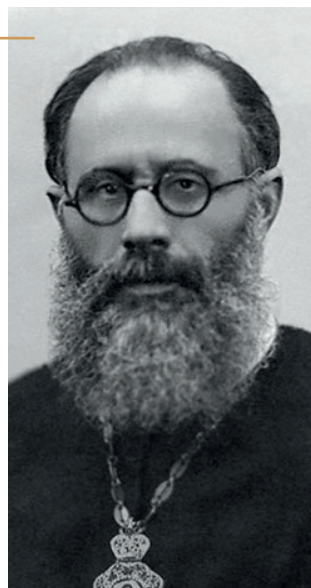
Nascido em 14 de dezembro de 1884, em Semakivtsi, na atual Ucrânia, ingressou na Congregação do Santíssimo Redentor e foi ordenado sacerdote em 1909. Desde o início de seu ministério destacou-se como missionário dedicado, sempre próximo do povo, atuando como pregador da Palavra de Deus e reconhecido diretor espiritual. Em 1931, foi nomeado bispo auxiliar da Arquieparquia de Lviv, passando a servir com grande zelo pastoral aos fiéis de sua Igreja.

O contexto histórico em que viveu marcou profundamente sua missão. Durante a ocupação soviética da Ucrânia, a Igreja

Greco-Católica foi violentamente reprimida. Em 1945, Dom Nicolau foi preso e passou anos em campos de trabalhos forçados e prisões do regime. Nesse período enfrentou humilhações, sofrimentos e graves enfermidades. Ainda assim, permaneceu firme na fé e fiel à Igreja, tornando-se símbolo de resistência espiritual para seus irmãos.

Libertado em 1956, continuou vivendo sob vigilância até sua morte, em 2 de abril de 1959. Seu testemunho não foi esquecido: em 27 de junho de 2001, foi beatificado juntamente com outros mártires ucranianos, em reconhecimento à sua heroica fidelidade em meio à perseguição.

O legado espiritual do Beato Nicolau permanece atual e inspirador, tanto para os missionários redentoristas quanto para toda a Igreja. Sua vida testemunha fidelidade a Cristo em tempos de provação, revela a imagem de um pastor próximo do povo e apresenta



um modelo concreto de esperança. Ao assumir de forma radical a proposta do Evangelho, ele apontou Cristo como caminho de salvação e redenção plena.

Venerado especialmente na Igreja de rito ucraniano como intercessor daqueles que sofrem perseguição por causa da fé, sua história representa uma herança espiritual significativa para a família redentorista. Que seu exemplo continue a motivar cristãos a viverem com coragem, criatividade e fidelidade no anúncio de Cristo Jesus Redentor.

Pe. Elisvaldo Vieira dos Santos, CSsR

Comunidade Redentorista Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Jurisdicção I) – Recife (PE)

DEDICAÇÃO

A vida missionária de Pe. André (Patrick) Harkin

Pe. André (Patrick) Harkin, CSsR, nasceu em 14 de julho de 1936, em Derry, Irlanda do Norte, sendo o caçula de quatro filhos. Sua vocação redentorista nasceu a partir de um retiro escolar pregado pelo missionário Pe. Paddy Devine, CSsR, no último ano do ensino médio.

Ingressou no noviciado em Esker, Co. Galway, em outubro de 1954, professando os primeiros votos em 1º de novembro de 1955. Estudou no Seminário Redentorista Cluain Mhuire, em Galway, e foi ordenado sacerdote em 21 de janeiro de 1962, iniciando seu trabalho nas Santas Missões.

Chegou ao Brasil em março de 1967 e, após estudar português, foi enviado para a Paróquia do Prado, em Iguatu-CE. Dedicou grande parte de sua vida missionária às Santas Missões Populares, atuando em diversas dioceses do Ceará, Piauí, Tocantins e Maranhão. Exerceu também o ministério paroquial em comunidades de Iguatu-CE, Pedro Afonso-TO, Teresina-PI, Paraíso do Tocantins-TO e Fortaleza-CE.

Destacou-se pelo zelo pastoral com a juventude,



Pe. Patrick Harkin (Pe. André), CSsR

os casais e a pastoral vocacional. Na década de 1970, aprofundou sua formação com o Mestrado em Aconselhamento Pastoral pela Universidade de Ottawa, no Canadá.

Apesar da diversidade das realidades paroquiais em que atuou, o que mais o marcou foram os anos — distribuídos em vários triênios — vividos em Pedro Afonso-TO. A principal experiência nesta paróquia foi a realização das chamadas “desobrigas”.

A desobriga estava ligada ao cumprimento das obrigações religiosas: ouvir a Palavra de Deus, receber os sacramentos, participar da missa e realizar a Páscoa — confessando e comungando ao menos uma vez por ano —, ou seja, viver os deveres cristãos.

Ela acontecia nos meses de maio, julho e setembro, geralmente com cerca de 30 missas em 30 locais diferentes a cada período. O missionário percorria longas distâncias a cavalo — aproximadamente 25 a 30 km por dia — sempre acompanhado de um guia ou buscador para o próximo pouso.

Era uma verdadeira maratona sacramental e missionária. Para alguém como Pe. André — que nasceu e cresceu em ambiente urbano e nunca havia montado um animal —, foi um grande desafio físico e cultural. Como ele próprio dizia: “A gente era novo, e tudo era uma aventura interessantíssima. Adorei.”

Embora os desafios e as práticas missionárias atuais sejam diferentes daqueles vividos por Pe. André, seu testemunho de dedicação e zelo permanece como inspiração. Que Deus o recompense copiosamente.

**Pe. Peter John
McCarthy, CSsR**

*Comunidade São Clemente –
Fortaleza (CE)*

Natalício

- 02/03 Pe. Júlio Ferreira, CSsR
- 02/03 Pe. José Carlos Línhares Junior, CSsR
- 02/03 Ir. Marcos Vinícius, CSsR
- 02/03 Pe. Paulo Junior, CSsR
- 02/03 Luciene Maria da Silva (Oblata)
- 07/03 Fr. Josias Luiz
- 11/03 Pe. Genilson Gomes, CSsR
- 12/03 Maria Luísa dos Santos (Oblata)
- 13/03 Pe. Antônio Carlos de Oliveira, CSsR
- 16/03 Pe. Érick Hernanny, CSsR
- 16/03 Ir. Hélio de Abreu, CSsR
- 21/03 Pe. José Bento, CSsR
- 21/03 Maria do Socorro Oliveira (Oblata)
- 26/03 Pe. Francisco Antônio Barbosa, CSsR
- 27/03 Pe. Brian O'Sullivan (Pe. Mateus), CSsR
- 27/03 Pe. Frederico Augusto, CSsR
- 01/04 Pe. Kaique Batista, CSsR
- 03/04 Pe. Jadeilson Santos, CSsR
- 11/04 Pe. José Sebastião, CSsR
- 14/04 Fr. Francisco das Chagas
- 15/04 Pe. Ruberlan Silva, CSsR
- 18/04 Pe. José Renato, CSsR
- 19/04 Pe. João Otávio, CSsR
- 20/04 Jurandir Beserra (Oblato)
- 20/04 Maria das Graças (Oblata)
- 22/04 Flavia Santos de Freitas (Oblata)
- 23/04 Pe. Adriano Leão, CSsR
- 25/04 José Belarmino (Oblato)
- 26/04 Jacinta Holanda (Oblata)
- 28/04 Pe. Fábio Pascal, CSsR

Profissão Religiosa

- 27/03 Pe. Rafael Vieira, CSsR

Ordenação Sacerdotal

- 05/03 Pe. Marcos Paulo, CSsR
- 21/03 Pe. Felipe Serafim, CSsR
- 25/03 Pe. Antônio Alexandre, CSsR
- 09/04 Pe. Walmir Garcia, CSsR
- 11/04 Pe. Emerson Borges, CSsR
- 18/04 Pe. Roberto da Silva, CSsR
- 22/04 Pe. Mário Rodrigues Paim, CSsR
- 27/04 Pe. Jefferson Nunes, CSsR
- 29/04 Pe. José Pereira, CSsR
- 30/04 Pe. Cleandro de Oliveira, CSsR
- 30/04 Pe. Diogo Conceição, CSsR
- 30/04 Pe. Erisson Roberto, CSsR

Ordenação Episcopal

- 17/03 Dom José Luiz Salles, CSsR

02 | 03

Reunião do Secretariado de Economia, em Brasília-DF

05 | 03

Reunião do Conselho Fiscal, em Brasília-DF (Economato)

06 a 08 | 03

Encontro Vocacional na Casa de Encontros Mãe do Perpétuo Socorro, em Goiânia-GO

09 a 13 | 03

Estudo e Retiro Provincial, em Itaiçi-SP

13 | 03

Profissão Perpétua – Fr. Francisco das Chagas Ferreira de Sousa

15 | 03

Festa de São Clemente Maria Hofbauer



29 | 03 a 05 | 04

Semana Santa

16 | 04

Reunião do Governo Provincial
Reunião do Secretariado de Formação (*online*)

19 | 04

Encontro Vocacional para menores no Seminário
Redentorista Pe. Pelágio, em Trindade-GO

24 | 04

Reunião com os Comunicadores da Província
de Brasília (*online*)

19 | 03

Solenidade de São José,
Esposo de Maria

20 | 03

Reunião da Comissão
Justiça e Paz (*online*)

20 a 22 | 03

Encontro Vocacional na
Comunidade Redentorista
São Geraldo Majella,
em Teresina-PI



São Clemente Maria Hofbauer e a força missionária que renovou a Congregação Redentorista na Europa

São Clemente Maria Hofbauer (1751–1820) é conhecido como o “Segundo Fundador” da Congregação do Santíssimo Redentor. Nasceu em 1751, na Morávia (atual República Tcheca), e faleceu em 1820, em Viena, foi um dos grandes responsáveis pela expansão da Congregação para além da Itália, tornando-se um verdadeiro apóstolo do centro da Europa. Sua espiritualidade une contemplação e ação, oração e missão, firmeza doutrinal e caridade pastoral.

Como membro da Congregação fundada por Santo Afonso Maria de Ligório, Clemente assimilou profundamente o carisma redentorista: anunciar o Evangelho aos mais abandonados. Contudo, viveu esse chamado em circunstâncias particularmente adversas. Em meio às perseguições políticas, ao racionalismo iluminista e às restrições impostas à vida religiosa, ele demonstrou uma espiritualidade resiliente, capaz de se adaptar sem perder a essência. Sua famosa frase — “O Evangelho deve ser anunciado de modo sempre novo” — expressa seu dinamismo missionário e sua abertura criativa às necessidades do tempo.

A centralidade da Eucaristia e da Palavra de Deus era o coração de sua vida espiritual. Homem de intensa vida interior, encontrava na oração prolongada a força para enfrentar incompreensões, fracassos e expulsões. Sua confiança na Providência era concreta: muitas vezes, sem recursos materiais, sustentava obras apostólicas apenas pela fé e pela certeza de que Deus conduzia a missão. Essa espiritualidade da confiança não era ingênua, mas profundamente enraizada na experiência do abandono confiante nas mãos de Deus.

Outro traço marcante era sua atenção às almas por meio da direção espiritual e da pregação. Em Viena, tornou-se referência para estudantes, intelectuais e pessoas simples. Sua espiritualidade possuía um caráter formativo: não buscava apenas conversões momentâneas, mas uma transformação profunda da vida cristã. Soube dialogar com a cultura de seu tempo, aproximando fé e razão, sem diluir a verdade do Evangelho.

São Clemente Maria Hofbauer viveu, portanto, uma espiritualidade missionária, eucarística e providencial. Foi um homem que, em meio



às mudanças históricas e às dificuldades institucionais, permaneceu firme na esperança. Sua vida ensina que a santidade não depende de circunstâncias favoráveis, mas de um coração totalmente disponível a Deus. Seu legado continua inspirando a Igreja a unir fidelidade à tradição e criatividade pastoral, para que Cristo Redentor seja anunciado sempre e em todo lugar.

São Clemente, nosso bom amigo. Rogai por nós!

**Pe. Alexandre Sousa
Alves da Silva, CSsR**

*Comunidade Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro – Goiânia (GO)*

Há décadas, os **Missionários Redentoristas** realizam a **evangelização através do rádio**. Mais do que a pregação explícita da Boa Nova, **levamos a esperança de um mundo melhor, com alegria, credibilidade, proximidade e identidade.**

Uma história de fé, profissionalismo e compromisso, e que em **2027 vai completar 70 anos.**

Difusora Goiânia

Tradição que evangeliza Inovação que aproxima.

A serviço da missão redentorista.



Baixe o aplicativo
IOS



Baixe o aplicativo
Android



95.5
FM

Difusora
Goiânia



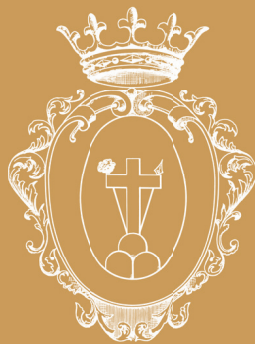
difusora.com.br



difusoragoiania



95.5 Difusora FM



  /redentoristasbrasil

 redentoristas.com.br